

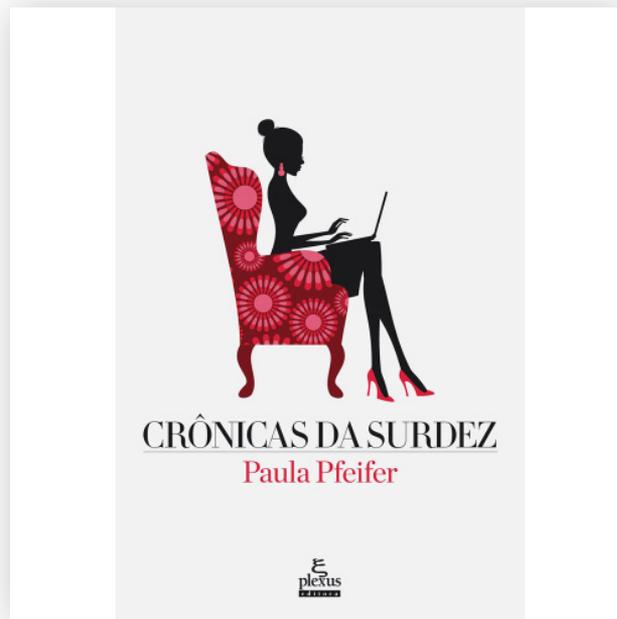
CRÔNICAS DA SURDEZ

Deafness stories

Resenha: PFEIFER, Paula. Crônicas da surdez. São Paulo: Plexus Editora, 2013, 150 p.

Contato: <http://cronicasdasurdez.com>

Resenha elaborada pela Comissão Editorial do INES



A maneira como Paula Pfeiffer divide conosco suas inquietações e situações, muitas vezes descritas de maneira divertida mas carregada de emoções, faz-nos encantar por essa gaúcha que é Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e técnica do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, em Santa Maria.

Lembro uma vez estar assistindo a TV com a minha avó, na época em que George Bush pai era presidente dos Estados Unidos. Fiz o seguinte comentário: Vó tu não achas que esse presidente não mexe direito a boca quando fala? O olhar de ponto de interrogação que ela me lançou depois de ouvir isso foi impagável.

Relatos gostosos sobre momentos que todos nós vivenciamos como o dia a dia na escola, no convívio com amigos, o primeiro namorado, visto sob a ótica de uma adolescente, que descobria sua surdez, mas que tentava disfarçá-la dos amigos, comovem-nos.

Ah os outros... quando você vive sua surdez no mais absoluto sigilo e ela se torna um segredo inconfessável, eles tiram um enorme poder sobre sua existência (...) a partir do momento em que você se liberta da tarefa de passar 24 horas tentando disfarçar o indisfarçável, as coisas se tornam mais simples. E fáceis.

O livro é dividido em três partes sendo:

- Parte 1 - Mergulhando no universo da surdez;
- Parte 2 - Crônicas da Surdez;
- Parte 3 - Depoimentos

A autora mostra, com a própria história e os depoimentos, que os surdos podem e devem levar uma vida feliz, independente e produtiva permitindo-nos conhecê-

-la um pouco mais, por meio da forma cativante e simples com que nos relata sua história, fazendo-nos entender e refletir, com um pouco mais de clareza, acerca dos sentimentos que a pessoa surda carrega em sua alma.

“A surdez não é homogênea.” Essa é a lição mais importante que aprendeu quando decidiu enfrentar o desafio de desvendar, aceitar e entender sua surdez. Sim, nem todo surdo é mudo ou usa exclusivamente a Língua Brasileira de Sinais. Existem diferentes graus e tipos de surdez e diversas formas de comunicação, e Paula quis contar sua história para ajudar as pessoas que estão descobrindo a surdez agora.

O livro *Crônicas da surdez* traz um relato franco e arrebatedor sobre experiências e descobertas em meio às dificuldades sobre a surdez. Temas como preconceito, tecnologia, mercado de trabalho e bullying são apresentados de maneira leve, sem julgamentos, permitindo aos surdos, a seus familiares e a profissionais de saúde e educação refletir sobre o cotidiano e sobre a capacidade de superação inerente a todos nós.

A autora nunca se deixou rotular. Ao receber o diagnóstico de surdez bilateral neurossensorial progressiva na adolescência, aos 16 anos, ficou abalada. Depois da negação, veio a necessidade de saber mais, de conhecer a surdez e de encontrar maneiras de superar os obstáculos. Em 2003, formou-se em Ciências Sociais e fez seu trabalho de graduação sobre a escolha da modalidade linguística pelas famílias de crianças surdas. Era o primeiro passo para desvendar esse universo.

Em 2007, criou o blog *Sweetest Person* (<http://sweetestpersonblog.com/>), que trata de moda, beleza, maquiagem e literatura. Em pouco tempo, o espaço ganhou milhares de fãs. Foi o impulso de que precisava para, em 2010, dar o segundo passo. Também com milhares de acessos, inclusive de países como Portugal, Alemanha, Espanha, Estados Unidos e Argentina, o blog *Crônicas da Surdez* (<http://cronicasdasurdez.com/>) já foi notícia em importantes jornais e revistas brasileiros. “Foi com a criação desse canal que me dei conta da quantidade de pessoas que têm vivenciado a surdez presas numa bolha de solidão e falta de conhecimento”, afirma Paula.

A autora acredita que entender a diversidade desse universo é fundamental para acabar com o preconceito. Sem aparelhos auditivos, ela não ouve quase nada. Ao colocá-los, passa a perceber alguns sons. “Mas isso não me torna menos surda do que ninguém”, afirma. “Convivo com a surdez, mas não vivo em função dela”, afirma a autora. Para Paula, não existe certo nem errado quando se trata da maneira pela qual um surdo escolheu para se comunicar e viver. “Sou a favor do respeito à diversidade de escolha. O que funciona para mim pode não funcionar para outras pessoas e vice-versa”, complementa.

A obra traz ainda depoimentos de pessoas surdas do Brasil e do exterior. “Meu desejo é inspirar as pessoas a buscar essa luz interior que vai iluminar o caminho e mostrar que, ouvindo ou não, temos de correr atrás de nossos sonhos e transpor barreiras reais e emocionais. A surdez não precisa ser um caminho solitário”, conclui.